Computador que não tem medo de tempo ruim

GUSTAVO HENRIQUE BRAGA

De olho na proximidade da realização de grandes eventos no Brasil, como a Copa do Mundo de futebol em 2014 e as Olimpíadas em 2016, a Panasonic pretende conquistar o mercado nacional no segmento dos chamados toughbooks- notebooks resistentes à variação climática, a ambientes hostis, ao derramamento de líquido e até a quedas. Clientes da área de segurança são um público-alvo especial. Os toughbooks podem ser usados, por exemplo, em ambientes sob temperaturas extremas, entre-60°C e 120ºC.

João Alberto Simões, presidente da Panasonic no Brasil, revela que as empresas brasileiras usam cerca de 5 mil toughbooks da marca atualmente. Todos são importados dos Estados Unidos, onde fica a única fábrica da desse tipo de dispositivo no mundo. Porém, a depender da evolução da demanda nacional, Simões não descarta a possibilidade da instalação de uma unidade no Brasil.

Os preços variam de R$ 5 mil a R$ 20 mil, conforme a configuração e o modelo. O objetivo é vender esse tipo de dispositivo para as forças armadas brasileiras, bem como para as demais autoridades e empresas voltadas à segurança pública. "Por ser uma das cidades-sede da Copa, Brasília é um dos mercados considerados estratégicos pela companhia", afirmou Simões.

Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 23, 24 e 25 set. 2011, Seudinheiro, p. B-5.